

Uma nutricionista nas Nações Unidas

Por Paula Craveiro

Segundo conceituação do famoso prof. Paula Souza, criador do primeiro curso de nutrição no Brasil: “Nutricionista é o profissional qualificado por formação e experiência para atuar nos serviços de saúde pública e atenção médica institucional, indispensável para a melhoria da nutrição humana e manutenção do mais alto grau de saúde”. E é exatamente essa questão - melhoria da nutrição humana e manutenção da saúde - que Andrea Polo Galante, ex-presidente da Associação Brasileira de Nutrição (Asbran), vem trabalhando junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Andrea é nutricionista graduada pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), especialista em Administração pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e em Saúde Coletiva pela Asbran. Também é mestre e doutora pelo Pronut – Curso Interunidades de Nutrição Humana Aplicada, da Universidade de São Paulo (USP), e professora doutora do curso de nutrição do Centro Universitário São Camilo. Atua ainda como colaboradora da Asbran e da revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (Sban).

Há alguns meses, sua atuação profissional foi reforçada com um convite mais do que especial. Andrea foi convidada a ser consultora do Fundo Fiduciário Brasileiro do Programa de Alimentos Mundial da ONU. E é sobre esse seu novo trabalho que conversaremos um pouco nesta entrevista.



Divulgação

CRN-3 Notícias: Primeiramente, conte-nos o que é o Programa Mundial de Alimentação (PMA).

Andrea Polo Galante: O PMA, fundado em 1963, é uma das agências das Nações Unidas responsável pela ajuda alimentar. O programa assiste, em média, a 90 milhões de pessoas por ano, incluindo 56 milhões de crianças em mais de 80 países. Seu principal objetivo é erradicar a fome e auxiliar os destituídos a saírem da condição de pobreza.

A assistência do PMA visa aos mais carentes, como crianças desnutridas ou subnutridas, crianças em idade escolar, órfãos, vítimas de desastres naturais e conflitos armados.

CRN-3 Notícias: Como se iniciou seu trabalho junto ao PMA?

Andrea: Conheci os representantes do Programa Mundial de Alimentos há cerca de três anos, durante 2º Encontro Nacional de Experiências Inovadoras em Alimentação Escolar, do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Durante o evento, apresentei um projeto de extensão com escolares que eu desenvolvia no curso de nutrição da São Camilo. Nesse mesmo ano, as experiências do Pnae e o modo de gestão foram levados a países africanos de língua portuguesa e ao Haiti. Após esse seminário, fui convidada pelo PMA para participar de um seminário para discutir a alimentação escolar.

É importante lembrar que o PMA apoiou o Pnae por aproximadamente 31 anos. Mas muitas mudanças ocorreram no programa e, hoje, ele é um programa universal que atende escolares da rede pública de todo o Brasil. E é essa experiência, de cobertura quase total dos alunos do ensino básico com a alimentação escolar, que o Brasil levará a diversas outras nações, auxiliando na capacitação de países da América Latina e da África, além do Haiti.

CRN-3 Notícias: Como foi receber um convite para atuar junto a essa renomada instituição?

Andrea: Foi e está sendo um desafio atuar em um projeto internacional desta magnitude, que envolve o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), representantes do governo do país participante, representante do PMA no país em questão e representante do PMA central, no desenvolvimento de projetos

que auxiliem o desenvolvimento de capacidade técnica em alimentação escolar.

CRN-3 Notícias: No campo profissional, o que essa nomeação representou?

Andrea: Representou que agora, mais do que nunca, tenho um grande desafio a frente. E isso é ótimo! Espero que meus conhecimentos me guiem no caminho certo, para que eu consiga interagir com as equipes de outros países e auxiliar no desenvolvimento de programas de alimentação escolar em diversas regiões onde a fome ainda se faz presente, impedindo o direito humano à alimentação.

CRN-3 Notícias: Quais as atribuições de um *Consultant Trust Fund*, função a qual você foi recentemente nomeada (*Consultant Brazilian Trust Fund*)?

Andrea: As atribuições de um consultor são acompanhar e auxiliar no desenvolvimento de capacidade técnica em alimentação escolar em diversos países que sofrem de insegurança alimentar e nutricional. Minha grande ambição, nesta função, é trabalhar o conceito de segurança alimentar e nutricional dentro do âmbito escolar.

CRN-3 Notícias: Quais as metas da *United Nations World Food Programme*, especialmente em relação ao Brasil?

Andrea: O objetivo é fazer com que o Brasil compartilhe conhecimento, de modo a auxiliar no desenvolvimento da capacidade técnica para que os países elaborem e desenvolvam seus próprios programas de alimentação escolar sustentável.

CRN-3 Notícias: O que é *Programme Design Service (OMXD)*? O que esse órgão faz e qual sua ligação com ele?

Andrea: A OMXD é uma divisão do Programa Mundial de Alimentação que trata da alimentação escolar. Eu trabalho junto a eles no Fundo Fiduciário Brasileiro, que apresenta como objetivo central o desenvolvimento de capacidade técnica para que os países desenvolvam e implementem seus programas de alimentação escolar.

CRN-3 Notícias: Ao ser nomeada consultora, sua atuação profissional (como professora, junto à Asbran ou em outros projetos) sofreu algum tipo de interferência?

Andrea: Quando assumi a consultoria junto ao PMA, eu não estava mais como presidente da Asbran. No entanto, saliento que participar de uma associação ou grupo técnico é sempre importante e enriquecedor; e acho que os nutricionistas precisam se aproximar de suas associações. Aqui em São Paulo temos o Conselho Regional, a Associação Paulista de Nutrição (Apan) e

também os sindicatos, que nos ajudam a escrever nossa história. E é para isso que temos de participar, discutir e participar das construções de nossa profissão.

Participar da Asbran foi realmente uma experiência de muita doação e, evidentemente, de muito aprendizado. A associação possibilitou que eu participasse de muitas discussões sobre segurança alimentar e nutricional, sobre o Pnae, junto à problemática da fome e da má alimentação em várias instâncias governamentais e em organizações não-governamentais.

CRN-3 Notícias: Atualmente, você está envolvida com algum programa ou grupo de trabalho voltado especificamente ao Brasil no âmbito da alimentação/nutrição, tanto na ONU quanto em outras entidades?

Andrea: Sim, estou. Em relação aos projetos do PMA, ainda não posso passar muitos dados, pois ainda estamos analisando as medidas e ações a serem adotadas. Mas, em breve, terei mais informações a respeito.

Também participo da pesquisa e extensão do curso de nutrição do Centro Universitário São Camilo, onde desenvolvemos projetos em alimentação escolar; e colaboro com alguns projetos que o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (Cecane) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desenvolve. Os Centros Colaboradores, como o Cecane/Unifesp, foram instituídos em 2006 por meio de pacto firmado entre o FNDE e as universidades federais, para atuar regionalmente e/ou internacionalmente e prestar ações de apoio técnico e operacional para contribuir com a efetivação e consolidação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no ambiente escolar e melhorar a qualidade de gestão e do controle social do Pnae. 🍌



Sede da ONU em Nova York, EUA